

O ESPIRITISMO EM GUARAPUAVA: UM LEVANTAMENTO DE FONTES

FLAMARION LABA DA COSTA

INTRODUÇÃO.

O estudo das religiões nas últimas décadas vem ocupando a atenção de historiadores, sociólogos e antropólogos. As pesquisas abrangem um leque cada vez maior de religiões e estudam suas origens e as influências que o pensar e agir religioso exerce sobre os grupos sociais e na sociedade como um todo.

Nos meios acadêmicos, o estudo sobre religião ganhou projeção ainda no século XIX. Segundo Mircea Eliade, o início deu-se em 1873, quando foi criada na Universidade de Genebra, a “...primeira cátedra universitária de história das religiões”ⁱ[1] A seguir várias instituições de ensino superior na Europa inseriram-na em seus currículos, expandindo sua difusão, interesse e novas pesquisas.

A prática da religião ou as manifestações de religiosidade aparecem implicitamente incorporadas nas sociedades, abrangendo pessoas de todas as classes sociais como crentes de um determinado conceito doutrinário.

A importância das religiões nas diferentes sociedades foi também identificada por Pierre Bourdieu, para o qual as formas como as sociedades se organizam variam de acordo com o desenvolvimento do seu aparelho religioso e das instituições incumbidas da sua administração e conservação.ⁱⁱ[2]

Max Weber ao abordar religião trabalha com os conceitos de racionalismo, carisma, urbanismo e sofrimento,ⁱⁱⁱ[3] que podem ser empregados em estudos de diferentes conceitos religiosos e também para o Espiritismo, visto este buscar consolar e como as demais minorar sofrimentos trazendo conceitos esclarecedores.

O foco do nosso estudo foi o Espiritismo na cidade de Guarapuava – PR., onde buscamos levantar as fontes para o estudo e futuros trabalhos sobre história das religiões.

Para maior esclarecimento sobre esta crença é necessário que façamos uma abordagem do seu surgimento na França até sua estruturação no Brasil, no Paraná até chegar nos primeiros anos do século XX em Guarapuava.

A organização do Espiritismo deu-se na França na metade do século XIX em um trabalho desenvolvido pelo professor Hippolyte Leon Denizard Rivail, mais conhecido pelo cognome “*Allan Kardec*” que o tornou famoso em inúmeros países de todos os continentes.

Allan Kardec nasceu na cidade francesa de Lyon, em 03 de outubro de 1804, e faleceu em Paris, a 31 de março de 1869. Realizou seus estudos na escola Pestalozzi, em Yverdum na Suíça. Seguiu e propagou os métodos de seu mestre Pestalozzi, publicando várias obras sobre educação, que tiveram aceitação na França e em outros países.

É de 1824 sua primeira publicação pedagógica, “*Curso Prático de Aritmética, segundo o método Pestalozzi dos professores primários e das mães de família*”^{iv[4]}, a partir da qual seguiram-se outras versando sobre várias disciplinas, destacando-se ainda como tradutor de obras do francês para o alemão.

Segundo o próprio Kardec, foi no início de 1854 quando, pela primeira vez, teve conhecimento da existência das *mesas falantes, girantes ou dançantes*.

Num primeiro momento, Kardec demonstrou incredulidade para com os fenômenos, mas após observação mais atenta passou a cogitar se não haveria nelas algo mais que efeitos físicos ou simples divertimento. Passou a formular com antecedência perguntas que lhe trouxessem respostas e explicações mais concretas. “*Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método da experimentação, jamais occasionei teorias preconcebidas : observava atentamente, comparava, deduzia as conseqüências; dos efeitos procurava encontrar as causas, pela dedução e encadeamento lógico dos fatos, não admitindo uma explicação como válida senão quando podia resolver todas as dificuldades.*”^{v[5]} Foi por estas observações e contatos que Kardec concretizou seu trabalho com relação ao Espiritismo,

desenvolvendo uma nova crença baseada no tripé, *FILOSOFIA, CIÊNCIA E RELIGIÃO*. O corpo doutrinário foi codificado por Kardec em cinco obras, consideradas pelos espíritas como básicas para o conhecimento e vivência do Espiritismo. Nelas se encontram os fundamentos e explicações filosóficas, científicas e religiosas, que vieram a público a partir de 18 de abril de 1857, quando foi publicado *O Livro dos Espíritos*, que contém a parte filosófica. Seguiram-se-lhe, *O Livro dos Médiuns*(1861), a parte experimental; *O Evangelho Segundo o Espiritismo*(1864), para as questões morais; *O Céu e o Inferno* (1865), sobre os castigos e recompensas dos espíritos encarnados e desencarnados; *A Gênese* (1868), que é um complemento e síntese das demais.

Publicou-se paralelamente, a partir de 1858, a *Revista Espírita*. É também deste ano a fundação da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*. Em 1890, vinte e um anos após a morte de Kardec veio a público a obra intitulada *Obras Póstumas*.

Para os adeptos dos princípios espíritas, criou Kardec os termos *ESPÍRITA E ESPIRITISMO*, para diferenciá-los de *ESPIRITUAL, ESPIRITUALISMO, ESPIRITUALISTA*, visto que para os seguidores da nova doutrina é possível a comunicação entre vivos (*encarnados*), que habitam o mundo *material*, e os mortos (*desencarnados*) que habitam o mundo *espiritual*. Também pode ocorrer a volta deles para novas vidas materiais por meio da *reencarnação*, que consiste em oportunidade que Deus oferece ao espírito de voltar para novas vidas, para o resgate de seus débitos de encarnações anteriores.

O ESPIRITISMO NO BRASIL.

A colonização no Brasil por uma nação europeia – Portugal – atrairá os reflexos daquele continente que via metrópole, atingirá sua colônia. Num primeiro

momento, na condição de colônia, a metrópole portuguesa simplesmente transferiu sua estrutura, administrativa e doutrinária religiosa, obrigando os colonos a seguirem os seus ditames. As ocorrências dos séculos XVIII e XIX, na Europa, refletiram-se na colônia brasileira. Para o final do século XVIII, sob influência da corrente de pensamento iluminista, organizou-se o movimento emancipatório conhecido como *Inconfidência Mineira*.

No início do século XIX, em 1808 a Família Real portuguesa transferiu-se para o Brasil e, em 1822, a proclamação da Independência, libertando-se então o território brasileiro do domínio político português. O Brasil livrou-se do domínio de uma nação européia, mas não da influência tanto econômica quanto das idéias: da econômica principalmente, da Inglaterra; e da filosófica, da França. Devido a isto, a França caracterizou-se nos séculos XVIII e XIX como um centro gerador de princípios que afetaram o mundo ocidental, provocando profundas mudanças institucionais.

Portugal implantou no Brasil a religião católica que era a oficial do reino desde a sua fundação no século XII, e assim manteve-se em território brasileiro, até as últimas décadas do século XIX. Após a Independência, o vínculo Igreja-Estado permaneceu, com aprovação constitucional, mas o relacionamento com países não católicos, e a necessidade de estes países manterem representantes – diplomáticos e comerciais – em território brasileiro, obrigou as autoridades governamentais a relaxarem o rigor, permitindo a prática reservada de outros cultos religiosos.

Também para o Brasil vieram importadas novas correntes de princípios filosóficos, científicos e religiosos como o positivismo, teosofismo, liberalismo, darwinismo, materialismo e o Espiritismo que, de modismo e curiosidade, estava tomando outra conotação, tendendo para o religioso. Para o sucesso destas novidades a década de 1870 é decisiva, pois é desse ano o final da guerra do Paraguai, que, por sua vez propiciou um acirramento da discussão existente sobre a situação dos escravos e fundou-se o Partido Republicano.vi[6]

No Brasil, as primeiras notícias sobre os *fenômenos espíritas*, que chamavam a atenção na Europa e nos Estados Unidos, e a conseqüente comunicação entre vivos e mortos, data da metade do século XIX, mais especificamente o ano de 1853, portanto, um ano antes de Allan Kardec começar a ter contato com os grupos que se dedicavam a admiração dos ditos fenômenos.

O conhecimento deu-se por meio de notícias vindas na metade do século XIX, da Europa e que eram publicadas em jornais do Rio de Janeiro, Recife e Fortaleza.

No ano de 1840, chegaram ao Brasil dois médicos, que faziam uso da medicina homeopática e os *passes magnéticos*, que eram recomendados por Hahnemann para auxiliar no tratamento. Essa data é considerada por alguns como marco da introdução do Espiritismo no Brasil. Estes médicos chamavam-se Bento Mure (seu nome original era Benoit Jules), francês, e João Vicente Martins, português. Pelas suas atividades filantrópicas no Rio de Janeiro, tornaram-se conhecidos como *médicos dos pobres*, popularizando o uso da homeopatia aliada aos passes entre a população mais necessitada da então capital do Império.

Dentre as várias notícias sobre os primórdios do Espiritismo no Brasil, uma há que é unanimidade entre os pesquisadores, a de que o primeiro grupo espírita foi organizado por Luis Olímpio Teles de Menezes, na cidade de Salvador, na Bahia, em 17 de setembro de 1865 e denominou-se *Grupo Familiar do Espiritismo*, que a partir de 1873 chamou-se *Associação Espírita Brasileira*.

Se foi em Salvador que se organizou o primeiro grupo, foi na cidade do Rio de Janeiro que ocorreu a estruturação do Espiritismo brasileiro, com a fundação da *Federação Espírita Brasileira*, em 02 de janeiro de 1884, considerada a *Casa Mater* da doutrina, e seus moldes foram adotados para o surgimento da Federações estaduais.

Naquela cidade, os princípios espíritas eram discutidos na década de 1860, por uma elite francesa composta por profissionais liberais ali residentes, da qual vai

sobressair-se o professor Casimir Lieutaud.vii[7] Como as obras de Kardec, não haviam sido traduzidas para o português, a sua leitura e discussão restringiram-se às pessoas com conhecimento da língua francesa, o que reduzia o número de leitores.

Para o final do século XIX e início do XX o Espiritismo passou a ser conhecido, praticado e estudado em várias regiões do Brasil, facilitado pelas traduções para a língua portuguesa das obras de Kardec que ocorreu em 1875. Foram traduzidos, *O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, trabalho realizado por Joaquim Carlos Travassos, sob o pseudônimo de *Fortunio*, editados pela editora B. L. Garnier.

Também, em vários Estados foram surgindo grupos e publicações. No Paraná já em 1890 publicavam-se duas revistas, “*A Luz*” e “*A Revista Espírita*”

A 24 de agosto de 1902, fundou-se a *Federação Espírita do Paraná*, a qual se propôs a unir todos os *centros e grupos* que existiam, para uma uniformidade de ação e propagação do Espiritismo.

A Federação Espírita Brasileira faz referência, em 1904, às publicações de “*A Luz*” e “*A Revista Espírita*” e acrescenta as revistas “*O Pharol de 1893*”, “*A Fé Espírita de 1895*” e a “*Voz da Verdade de 1898*” todas de Paranaguá incluindo “*A Doutrina*” publicada em Curitiba em 1900. Nesta publicação, além da capital, fazia-se referência a Paranaguá, “Guarapuava” e Palmeira, no interior do Estado do Paraná, com grupos organizados.viii[8]

Como se pode observar de acordo com o citado, a cidade de Guarapuava já contava com grupo organizado para o estudo do Espiritismo no início do século XX, chamando a atenção por tratar-se de uma cidade interiorana, e provavelmente como as demais regiões do Brasil com forte e marcante presença católica.

Partindo desse princípio os adeptos iniciais eram de confissão católica e talvez surgindo a necessidade de praticarem as duas crenças ao mesmo tempoix[9] ou, de trocarem seu conceito religioso. Para Dominique Julia isto ocorre porque: “As mudanças religiosas só se explicam, se admitirmos que as mudanças sociais

produzem nos fiéis, modificações de idéias e desejos tais que as obrigam a modificar as diversas partes do seu sistema religioso”.x[10]

Os espíritas da cidade de Guarapuava utilizaram-se para a divulgação do Espiritismo, os meios de comunicação disponíveis para a época onde o mais comum era o jornal, palestras e atividades desenvolvidas pelos Centros na assistência à população.

Das fontes levantadas as que nos apresentaram maiores detalhes foram os jornais publicados na cidade os quais citamos abaixo:

- Folha Regional
- Folha de Guarapuava
- Diário de Guarapuava
- Folha do Paraná
- Folha Regional
- A Cidade
- Folha do Oeste
- O Jornal
- Tribuna de Guarapuava
- Jornal de Guarapuava
- Esquema Oeste
- Correio do Oeste

Nestes periódicos identificamos a forma como era conduzida a divulgação e propaganda do Espiritismo, possibilitando-nos o levantamento de fontes propostos em pesquisa desenvolvida junto ao de História da UNICENTRO.

Além dos periódicos consultamos a documentação de três centros espíritas os quais foram selecionados por serem os únicos que constam como cadastrados junto a Federação Espírita do Paraná com sede em Curitiba, sendo a “Sociedade

Espírita Jesus e Verdade;” “Centro Espírita A Caminho da Luz” e a “Sociedade Espírita Joaquim Nabuco”, existindo vários outros na cidade.

O estudo e as pesquisas sobre religião apresentam uma visão sobre a sociedade, onde na cidade de Guarapuava repete-se o fato de várias crenças apresentarem um crescimento constante ao longo do século XX, consolidando-se na sociedade como alternativa para a busca de conforto principalmente o espiritual que segundo a maioria das igrejas apresenta como eterno e duradouro.

Prof. Dr. Flamarion Laba da Costa

Departamento de História da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO

– Guarapuava – PR.

NOTAS

i[1] ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. A Essência das Religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 1.

ii[2] BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 40.

iii[3] WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. p. 11.

iv[4] KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Araras; Instituto de Difusão Espíritas, 1993. p. 259

v[5] Idem p. 259.

vi[6] Damazio, Sylvia F. Da Elite ao Povo. Advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994. p. 54.

vii[7] Ide. P. 102.

viii[8] Memória Histórica do Espiritismo. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, p. 58.

ix[9] Para esta prática indicamos as obras de Frei Boaventura Kloppenburg publicadas na década de 1950 quando representava o discurso oficial da Igreja Católica contra o Espiritismo. Entre as obras citamos: “Espiritismo. Orientação para os católicos”; “O Livro negro da evocação dos espíritos”; “O reencarnacionismo no Brasil”; entre outras.

x[10] JULIA, Dominique. História Religiosa. In. LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. História: Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. p. 106.